

As mais sagradas das minhas profanações

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v10i1.36467>

Paulo Sérgio Raposo da Silva

Graduado em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde integra o Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM). E-mail: pauloraposo10@gmail.com

Tenho corpo e alma, carne e espírito;
Indivisíveis, compõem um só e mesmo eu de muitas feições;
Que age, sente, deseja, degusta a eternidade em suas vontades;
Tenho vontade do infinito na pele, nos aromas, no toque entre mãos.
Pulsação das minhas sagradas profanações.
Tenho vontade do infinito no prazer que se apossa de mim e move suspiros;
Ali, no desejo que só pode se deliciar com o que toca, reencontro meu espírito.
Então, eu, eu percebo os deuses que me habitam e os demônios que me mobilizam.
O proibido, meu ritual, torna-se minha devoção e constroem os mais bonitos altares.
Para o paraíso que está em mim, que está aqui, que está ali
Quando transpiramos pelos poros e pelos olhos
O céu, o céu eu alcanço sem tirar os pés do chão, mas navegando por muitos mares.

*Recebido em 01-09-2021
Modificado em 11-11-2021
Aceito para publicação em 05-12-2021*

